



Necessidades formativas para o trabalho de Educação Sexual do professor da Educação Básica Pública e Municipal na cidade de Anápolis/GO.

Camila Sabino Teixeira^{1*} (PG) - camilasabinoteixeira@gmail.com, Cleide Sandra Tavares Araújo¹ (PQ), Edna Duarte de Souza¹ (PQ).

¹Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo. Endereço: Br 153 nº 3.105 - Fazenda Barreiro do Meio - Caixa Postal: 459. CEP: 75.132-903.

Resumo: Este trabalho faz parte da dissertação intitulada “Necessidades formativas em Educação Sexual do professor da Educação Básica Pública e Municipal na cidade de Anápolis/GO”. Seu objetivo principal é apontar as dificuldades dos professores dos 8os anos do Ensino Fundamental de escolas municipais e públicas na cidade de Anápolis/GO para o trabalho de Educação Sexual na sala de aula. Tema este que se aponta como social e emergente, já que a sexualidade é algo intrínseco à vida humana e sua expressão se dá em todas fases da vida. Para isto se usou da aplicação de um questionário com questões objetivas em 22 escolas, onde os resultados foram tratados e apresentados em metodologia quantitativa. Neste trabalho foram contabilizados dados de 23 professores, sendo 20 do sexo feminino e 03 do sexo masculino. A formação inicial mais citada dentre os pesquisados foi de Biologia, seguido de Pedagogia, Matemática e Química, respectivamente. Os pesquisados indicam nesta pesquisa que possuem informações necessárias para o trabalho de Educação Sexual, porém ainda não se sentem preparados para lidar com a temática.

Palavras-chave: Sexualidade. Ciências. Educação Básica.

Introdução

A sexualidade é algo intrínseco à vida humana. Sua expressão não é relacionada apenas a uma fase da vida. Desde os primeiros meses de vida de uma criança até a idade mais avançada de um idoso haverá manifestação de sexualidade e direito ao prazer.

Apesar da responsabilidade de instrução quanto a sexualidade de crianças e adolescentes ser dos pais, mesmo alguns se mostrando preocupados com isto e sempre que possível conversando abertamente sobre questões de sexualidade, o



usual é que na sua maioria os pais não sabem como lidar com as demonstrações da sexualidade dos filhos (ALMEIDA e CENTA, 2009).

Escola que, de acordo com Enguita (2007), tem papel importante como instituição na sociedade, podendo preservar sua estrutura, agindo de forma conservadora ou transformar o seu contexto e o cidadão que ela forma. Porém, a realidade tem mostrado despreparo de docentes da educação básica com visão tecnicista e predominantemente biológica.

Desta forma destaca-se a importância deste trabalho que busca, por meio da investigação da prática do professor a respeito de Educação Sexual, entender de onde provém as dificuldades em discutir a temática.

Material e Métodos

Visando a praticidade e objetividade, na crença de ser suficiente para entender qual o caráter das dificuldades dos professores sobre o tema Educação Sexual, foi escolhida a utilização da investigação questionária em uma perspectiva qualitativa (MINAYO, 2012). O uso de questionários para obtenção de dados é uma metodologia eficaz e que gera resultados fidedignos.

Foram contemplados nesta pesquisa 23 professores de 22 escolas da rede pública e municipal da cidade de Anápolis/GO, ministrantes da disciplina de Ciências, nos 8ºs anos do Ensino Fundamental II. Esta série foi escolhida, pois em seu conteúdo programático está incluído o Sistema Reprodutor, que é normalmente quando o professor de Ciências sente abertura para trabalhar as temáticas da Educação Sexual.

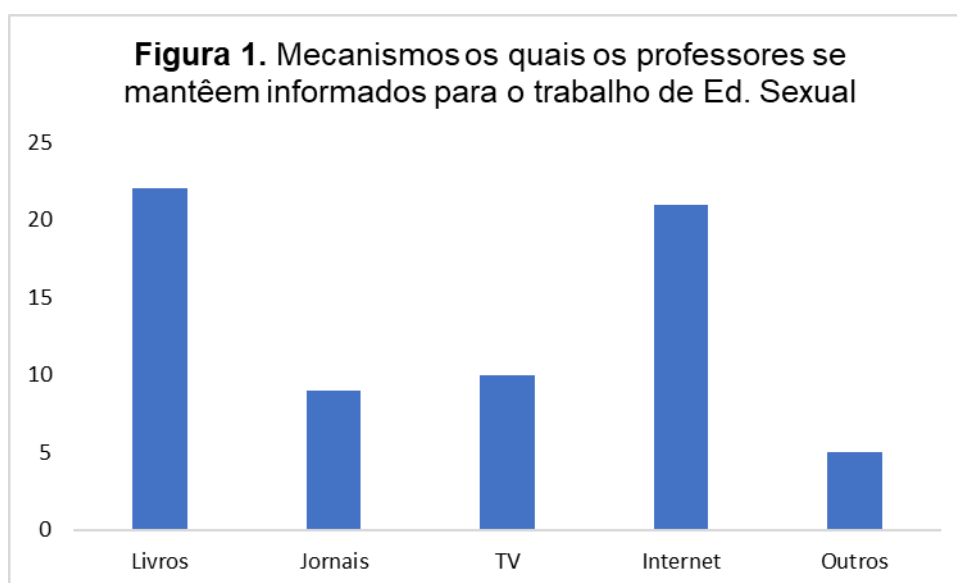
O questionário confeccionado possui 16 perguntas composto por questões objetivas e subjetivas de forma que fosse possível estabelecer um perfil socioeconômico e profissional dos participantes, além da sua formação e prática em Educação Sexual com alunos na Educação Básica.

Resultados e Discussão

REALIZAÇÃO

Foram entrevistados 23 professores de 22 escolas na cidade de Anápolis/GO. As escolas contempladas na entrevistas são apenas aquelas que possuíam 8º ano do Ensino Fundamental. Do número total, 87% (20) são do sexo feminino e 13% (3) são do sexo masculino. Quanto as formações iniciais mais citadas, 39% possuem graduação em Biologia, seguido de 34% graduados em Pedagogia, 30% graduados em Matemática e 21% graduados em Química.

Os professores apontaram na pesquisa que se sentem informados para o trabalho de Educação Sexual na Educação Básica, sendo os livros e internet como mecanismos mais citados na pesquisa, como ilustrado no gráfico abaixo:



Dentre os pesquisados, 87% (20) nunca participaram de alguma formação continuada cuja o tema fosse Educação Sexual, ou que de alguma forma abordasse a temática. E 74% disseram que na sua formação inicial não foram preparados para lidar com a Educação Sexual na Educação Básica.

Números estes que se refletem quanto a dificuldade em ministrar a temática em sala de aula, visto que ao mesmo tempo que se consideram informados, 69% dos professores apontaram que precisam de um auxílio quanto a metodologia para trabalhar temas da Educação Sexual.

Considerações Finais

As formações iniciais em áreas distintas, somado a precária formação inicial quanto a temática de Educação Sexual, falta não formação continuada e outros fatores,



podem contribuir para o atual cenário da educação brasileira, que é a redução da temática a forma mais técnica e biológica, principalmente relacionada a reprodução, deixando de lado a abordagem aos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que influenciam a ciência, como aponta Brasil (1997).

Espera-se do professor da educação básica uma naturalidade e fidedignidade ao discutir Sexualidade e Educação Sexual, além de traspassá-los com sua área de atuação. Para isto, espera-se que mais trabalhos e pesquisas sejam feitas para que auxiliem o professor, promovendo a reflexão sobre sua prática docente e a forma de aprimorar metodologias que possam ser efetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Agradeço a professora e orientadora Dr. Cleide Sandra, minha orientadora nesta pesquisa. A coorientadora Dr. Edna Duarte pela prazer de tê-la como cooperadora. E a UEG pela bolsa concedida.

Referências

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul Enferm**, 2009;22(1): 71-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_arttext> Acessado: agosto de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ENGUITA, M. F. **Educação e Transformação Social**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007> Acessado: agosto de 2018.